

O BRINCAR E O SENTIDO DE REINVENTAR O MUNDO

BARCELLOS, Andréia Borges (autor)
MEIRELES, Mirene Cavalcante(co-autora)
LEITE, Eliane da Silveira Meirelles (orientador)
andrea_barcelloscarvalho@outlook.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Brincar, PIBID, experiência.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar as nossas experiências a partir de inserções na Escola Municipal de Educação Infantil Oscar Moraes, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia. Na escola atuamos em uma turma de berçário I que atende 10 crianças de 0 a 2 anos de idade. Ao longo de nossas vivências no ambiente escolar, percebemos o espaço ocupado pela brincadeira nessa turma, bem como a importância e o significado que esta tem para o desenvolvimento integral da criança.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira é um dos eixos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, ressaltando que “A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não - brincar”.

Dentro de um espaço lúdico reafirma-se a relação do brincar no cotidiano infantil, nesse sentido, para brincar é necessário atribuir novo significados a realidade.

Segundo FRIEDMANN (pag. 47):

“O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens.”

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para apresentar esse relato, utilizamos nossas inserções na escola de educação infantil, que acontecem uma vez por semana. Os planejamentos realizados nessas inserções são previamente elaborados e discutidos nas rodas de formação juntamente com outras bolsistas, a professora supervisora da turma e a coordenadora do projeto.

Pensando na elaboração de brincadeiras que promovam o desenvolvimento integral da criança, realizamos atividades que estimulassem e ampliassem as emoções e as sensações das crianças, tais como: como contação de histórias com

fantoches, caixa surpresa, móbile, circuito motor, esconde-esconde, banho de gelatina, o guarda chuva maluco com materiais de diferentes tamanhos e texturas, fantoches e cantigas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesses cinco meses de rodas de formação e de diálogo com as colegas, bem como de inserções na escola, resignificamos o conceito de brincar, através da troca de experiências, pautadas na interação com os pares. Percebemos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. O brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade.

A partir das brincadeiras propostas foi possível observar um crescimento constante das atitudes e dos comportamentos dos bebês. Percebemos que algumas crianças que antes ficavam incomodadas diante de situações que as brincadeiras proporcionavam, quando instigadas a explorar e a experimentar novas vivências conseguiam superar a insegurança.

Nas brincadeiras sugeridas o brincar constituiu papel importante nas relações culturais comuns ao ambiente infantil, mas também corroborou para o pertencimento e a identificação de um espaço pedagógico, ao potencializar as habilidades e explorar as múltiplas linguagens do movimento do corpo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das vivências que tivemos até aqui, percebemos que os bebês construíram um laço com o mundo ao seu redor, conosco enquanto bolsista do e também com o universo cultural que os cercam. Para que estas vivências continuem acontecendo necessita apenas de um professor disposto a aderir a essas práticas, através de estudos e envolvimento. Assim, concluímos que o PIBID tem nos constituído professores em formação comprometida com a docência, na contramão de um ensino fragmentado e linear, resgatando assim a importância do outro no processo educacional e nas relações entre si.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: Observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo:Moderna,2012.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.